

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMAMARIO REPUBLICANO

Numero 113

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1500. Semestre 850 réis. Brazil e Africa, anno 2500. Semestre, 1250 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

Os últimos annos do reinado de Carlos II accentuaram a hostilidade aberta do espirito liberal da nação.

Como sempre, o povo inglez não desarmava. A lucta entre o despotismo e a liberdade, lucta tragica de seculos, continuava sempre. E havia de terminar pelo triumpho definitivo da causa liberal.

Triumpho que custou milhares de vidas. Lucta que encheu de crueldades e de sangue a historia ingleza!

Como dissémos, o duque de York, irmão do rei e herdeiro do throno á falta de filhos legitimos de Carlos II, era declaradamente papista. Isto valeu-lhe uma formidável opposição da parte do paiz.

Carlos II era tambem, como seu pae e avô, como sua mãe, catholico, papista, jesuita. Mas não se atrevia a declarar-se francamente como tal. Seu irmão, mais corajoso, não hesitou.

Em consequencia, a camara baixa ou dos commons votou, por unanimidade, uma moção, declarando que o affecto do duque de York pelo papismo e a esperanza que este tinha de o ver subir ao throno animavam poderosamente a conspiração dos papistas contra a egreja protestante.

Isto equivalia a excluir o duque de York da successão. As communes não hesitaram mesmo em o declarar abertamente. Reunidas, votaram um bill declarando o duque de York traidor, se elle tentasse apoderar-se da successão.

A camara baixa seguiu então esta corrente. Acabou por excluir francamente o duque, votando ao mesmo tempo o celebre bill do *habeas corpus*, que era a terceira lei fundamental da Inglaterra.

A primeira fóra a *Magna Charta*, arrancada ao rei João n'um momento de revolta geral do paiz. A segunda fóra a *Petição de Direitos*, accete e assignada por Carlos I quando sentiu a onda revolucionaria que o levou ao cadafalso. A terceira era o *Habeas Corpus*, imposta a Carlos II quando a tormenta revolucionaria se desencadeava de novo.

Pelo *Habeas Corpus* ninguem podia ser preso sem conhecer desde logo os motivos da prisão, nem estar vinte e quatro horas preso sem ser presente ao juiz quando esses motivos fossem declarados, porque em caso contrario seria solto immediatamente e castigado quem quer que fosse que prendesse em taes condições um cidadão. Presente ao juiz, podia da fiança se ao crime corres-

pondesse pena inferior á pena capital. Sendo solto nunca mais poderia ser preso pelo mesmo motivo.

Esta lei, que Carlos II se viu obrigado a sancionar, era importantissima, porque foi a salvaguarda d'aquella liberdade individual que tem sido lustre da Inglaterra, até hoje, e um dos mais formidáveis elementos da sua grandeza e civilisação.

Feliz de Portugal, se tantos annos depois podesse possuir a mesma lei! Passados tres seculos ainda estamos sem essa formidável conquista liberal. E' ver a organização da corregedoria de Lisboa. E' ver o que o Veiga, Pereira da Cunha, e outros ridiculos tyrannetes, praticam, todos os dias, por esse paiz fóra.

Mas qué? Na Inglaterra quem praticava tyrannias pagava-as. Em Portugal toda a gente as pratica impunemente.

Carlos II, sancionando o bill do *Habeas Corpus*, dissolveu, contudo, o parlamento.

Então a propaganda tornou-se furiosa, como em casos eguaes succedia sempre na Inglaterra. Em todos os pulpitos retumbaram discursos de indignação. Os papistas eram apontados ao povo como elemento de horror. Os tribunaes, animados, como todo o paiz, de espirito de represalia, castigavam severamente todos os jesuitas que encontravam. Cinco d'elles foram condemnados á morte. Foi tambem condemnado á morte e executado um juriscunsulto de nome, Laughorn, acusado de patrono dos jesuitas. A imprensa tornou-se licenciosa. Os pamphletos anonymos choveram de todos os lados, uns atacando o direito de successão do duque de York, outros o episcopado protestante e o papismo.

Singular espirito de revolta, que se encontra em toda a historia ingleza! Sempre que os reis se tornaram despoticos, e attentaram contra as regalias individuais, surgiu no paiz uma onda de reacção formidável!

O bispo Sharp, o celebre Sharp que tantas atrocidades havia commettido na Escocia, foi assaltado dentro da propria carruagem, ao atravessar as ruas de Glasgow, e horrosamente assassinado e mutilado.

O conde de Stafford, grande fidalgo e velho realista, subiu ao cadafalso como partidario declarado do papismo.

A praça de Tanger foi ameaçada. Carlos II pediu dinheiro para a defender. A camara dos commons respondeu:

«Vale mais que Tanger caia em poder do rei de Fez que vossa magestade aproveite o dinheiro para organizar um exercito papista.»

O neto do celebre Henapdeu

chegou mesmo a declarar: «O duque de York é almirante de Tanger; é quanto basta para preferirmos que Tanger seja abandonada.»

O rei dissolveu as camaras. Um deputado, Lenson Gower, tinha convidado, antes, o parlamento a dissolver-se por si proprio, dizendo: «Vamo-nos embora; voltemos ás nossas provincias; vamos dizer ao povo como são tratados aqui os seus representantes. A nossa causa é a sua; elle a defenderá com as armas na mão e provaremos ao duque que temos força para o desafiar, a elle e aos seus papistas.»

Pelo seu lado o duque d'York, ao ter conhecimento da nova dissolução das côrtes, escrevia ao rei, dizendo: «Nada de mais parlamento. Chegou a occasião de ser rei verdadeiro ou morrer. Recorramos á França pedindo-lhe auxilio.»

E recorreram.

Sempre invocando o estrangeiro contra a patria! Tem sido assim em Portugal, como na Inglaterra, como em toda a parte.

Acima da patria está o interesse dynastico e o amor do despotismo!

Ao saber-se no paiz que o rei entabolava negociações com a França, augmentou a chuva dos pamphletos e escriptos anonymos, alguns traçados com uma extraordinaria logica e vigor.

O rei mandou proceder a novas eleições. A maioria dos eleitos sahiu contraria ao duque de York. Londrés reelegem todos os deputados da camara dissolvida, dirigindo-lhe uma mensagem a agradecer-lhe a conducta anterior. Tendo o rei convocado as camaras para Oxford, correu o boato de que o seu fim era attrahir alli os deputados para os mandar assassinar pelos papistas e soldados da guarda. Então milhares de burguezes acompanharam, armados, os seus deputados a Oxford, com largas fitas nos chapéos onde se lia: *Abaixo o despotismo! Abaixo o papismo!*

E n'este estado de espirito se vae representar o ultimo acto do drama, que não levou um rei novamente ao cadafalso mas que o levou á deposição e ao exilio, dando o triumpho definitivo ao espirito liberal da grande nação ingleza.

Continuaremos.

Instrução publica

Diz-se que por todo este mez serão assignadas varias refórmulas de instrução publica.

Tambem o sr. Abel Andrade vai fazer remodellação no pessoal do corpo docente dos lyceus centraes afim dos alumnos tirarem o maior aproveitamento.

Deputados republicanos

O partido republicano apresenta ao suffragio as seguintes candidaturas:

Circuitos n.ºs 5 e 6, Porto:
Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade de Coimbra.
Antonio José d'Almeida, medico.
Francisco Xavier Esteves, engenheiro e professor do Instituto Industrial.
Joaquim de Azevedo Sousa Vieira e Silva Albuquerque, professor da Academia Polytechnica.
Paulo José Falcão, advogado.
Circulo n.º 15 e 16, Lisboa:
Alexandre Braga, advogado.
João Viegas Paula Nogueira, professor do Instituto de Agronomia.
José Estevão de Vasconcellos, medico.

Manuel de Brito Camacho, medico.
Pedro Antonio Bettencourt Raposo, professor da Escola Medica de Lisboa.

Circulo n.º 17, Setubal:
Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade de Coimbra.

Antonio José de Almeida, medico.
João Pinheiro Chagas, escriptor.
Circulo n.º 18, Santarem:
Ramiro Guedes, medico.
Joaquim Jacintho, medico.
Guilherme Godinho, medico.
Balthazar de Brito, medico.
Verissimo d'Almeida, professor.

Circulo n.º 20, Evora:
Agostinho José Fortes, professor.
Joaquim Pedro de Mattos, proprietario.

Julio Augusto Martins, advogado.
José Jacintho Nunes, advogado e proprietario.

Circulo n.º 21, Beja:
Antonio Aresta Branco, medico.
Celestino Paes d'Almeida, medico.
José Valentim Fialho d'Almeida, escriptor.
Manuel de Brito Camacho, medico.

MATRIZES

Estão patentes na repartição de Fazenda Districtal, para serem examinadas pelos interessados até 10 do corrente, as matrizes de renda de casa e sumptuaria.

Que os interessados as vão ver, aliás terão depois de se lastimar inutilmente.

Está definitivamente instalada na praça do Pharol a estação telegrapho-postal.

E', como se sabe, melhoramento devido á iniciativa do sr. dr. Motta Prêgo, governador civil do districto.

Junta da Barra

Reuniu na passada sexta-feira, sob a presidencia s. ex.ª o governador civil do districto, esta corporação local, tomando varias deliberações sobre o andamento das obras a seu cargo, entre as quaes avulta a continuação do canal de S. Roque, o proseguimento das dragagens até ás Pyramides e as reparações necessarias no molhe.

Egualmente tractou da distribuição do subsidio de réis 6:000\$000 ultimamente concedidos, a instancias de s. ex.ª o presidente, pelo ministerio d'obras publicas para as obras do porto e ria d'Aveiro.

O EX-CIDADÃO

Segundo vemos na *Vitalidade*, o ex-cidadão Francisco Regalla passa a ser agora alliado dos progressistas na proxima eleição municipal.

Pois está bem. Nós diremos, como sempre: ou os liberaes de Aveiro não teem as menores noções de decoro publico ou o ex-cidadão será corrido na urna, seja qual fór o partido politico que o apresente aos suffragios.

Chega a ter graça esta tentativa repetida de impingir á cidade o ex-cidadão.

Em que se distingue este sujeito? O que o recommenda?

Querem ver que o diabo do homem traz na caixa da carcunda a pedra philosophal?

Que paspalhões que são todos estes politicos e patrões mórés de Aveiro! Ninguem os conhece como nós. Ha muitos annos que os definimos. Mas, francamente, cada vez os achamos peores. Era natural que melhorassem com a idade.

Pois estão cada vez peores! O que é que os senhores acham no ex-cidadão?

Digam lá. Nem armas, nem lettras, nem trétras.

Dantes dizia-se: ou armas, ou lettras. Quando não houvesse armas, nem lettras, que houvesse, ao menos, trétras. Triste recurso. Mas, enfim, que houvesse trétras.

Ora o sujeitinho mandou as armas para o inferno. Era vida trabalhosa e arriscada e elle queria viver vida mansa e ociosa. De lettras só conhece as da Caixa Economica, e, n'essas, ainda manda e sabe mais do que elle o João Pedro Soares, que é, sem offensa, um verdadeiro boião de estupidez.

E a respeito de trétras, coitado, estamos na mesma ou peor.

Sim, ainda se elle tivesse trétras... se fosse um eleitoiro, um galopim eleitoral... era um triste valor, mas um valor em todo o caso.

Mas não. Nada d'isso.

A não ser, repetimos, que elle traga a pedra philosophal na caixa da carcunda, não sabemos o que esta sucia d'anos, que mandam na politica da terra, são capazes de descobrir no Francisco Carranca.

A carranca é boa. E' a unica coisa que elle tem que dá na vista. Carcundas ha muitos. Carranca d'aquellas não ha outra. E' a unica coisa typica que elle tem. Mette medo. Só se os senhores querem na presidencia da camara uma *cara de papão!*

E' isto? Expliquem-se.

Seja como fór, nós seremos decididamente contra o Carranca, ou elle venha acompanhado de

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos gêneros acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacaveir que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços razoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro. Branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALOUILLARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de **EDUARDO NORONHA**

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de **EDUARDO DE NORONHA**

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Prezioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, mediado 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Ednardo de Noronha. Desenvolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heroicas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aquí levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilhabrias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordões funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARA E MANAUS

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir nos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA A VI

DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

"O NORTE"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.